

Teoria Durkheimiana do Suicídio: uma análise do fenômeno no Brasil contemporâneo

Rafael P. Rodrigues¹, Bráulio F. A. Silva², Antônio A. Prates³, Alexandre Cardoso⁴, Lucas Caetano⁵, Lorena Yaçaná⁶ e Nina Rosas⁷

1. Estudante de IC da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG *rafael.paiva23@gmail.com

2. Professor do Depto. de Sociologia, UFMG, Belo Horizonte/MG

3. Professor do Depto. de Sociologia, UFMG, Belo Horizonte/MG

4. Professor do Depto. de Sociologia, UFMG, Belo Horizonte/MG

5. Estudante de IC da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

6. Estudante de IC da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

7. Doutora em Sociologia, UFMG, Belo Horizonte/MG

Palavras Chave: *Suicídio, Durkheim, Brasil.*

Introdução

Durkheim, ao observar o fenômeno do suicídio, constatou que as taxas apresentavam pouca variabilidade ao longo dos anos. Tal constatação pode ser aplicada ao caso brasileiro, onde observamos taxas com um crescimento constante e baixa variabilidade. No ano de 2012, o suicídio representou 9,1% dos óbitos por causas externas no país (10.321 casos), tornando-se uma das principais causas exógenas de mortes, conjuntamente com homicídios e acidentes de trânsito. Isso faz com que o suicídio seja considerado um problema de saúde pública, além de objeto de estudo da sociologia.

O objetivo desse trabalho é realizar um mapeamento espaço-temporal do padrão de suicídios no Brasil, contrastando os dados de regiões distintas, e interpretando-os à luz da teoria durkheimiana.

Resultados e Discussão

Metodologia: foram utilizadas informações populacionais do IBGE (Censos) e dados sobre mortalidade por causas externas do Datasus. Com esses dados realizou-se um estudo longitudinal que busca traçar o padrão da incidência do suicídio no Brasil nos anos de 2006 a 2012. Além das dimensões sociodemográficas, utilizamos análise espacial para verificar a distribuição das taxas no país, bem como uma comparação entre o estado da Bahia e do Rio Grande do Sul, estados que apresentam valores extremos.

Resultados e Discussão: A taxa de suicídio no Brasil nos anos de 2006 a 2012 (Figura 2) apresenta uma leve tendência de crescimento, porém com pouca variabilidade. Nos extremos, verificamos a situação dos estados da Bahia e do Rio Grande do Sul: o primeiro com as menores taxas nacionais e suave tendência de crescimento e o segundo apresentando comportamento de queda, embora com as maiores taxas nacionais.

Analisando as taxas entre sexos, observa-se que os homens apresentam taxas bem superiores quando comparadas às mulheres. Isso se aplica às três unidades observadas.

Quanto ao estado civil, solteiros suicidam mais do que casados, entretanto, essa proporção é consideravelmente superior na Bahia.

Por outro lado, o Rio Grande do Sul chama a atenção devido a associação linear entre faixa etária e mortalidade por suicídio, característica não verificada na Bahia, tão pouco em âmbito nacional.

Figura 1: Distribuição espacial das taxas de suicídio (2006 a 2012)

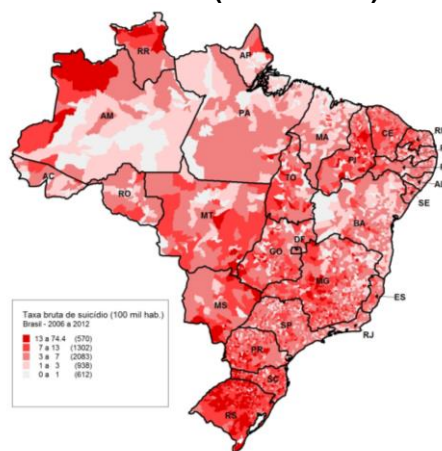
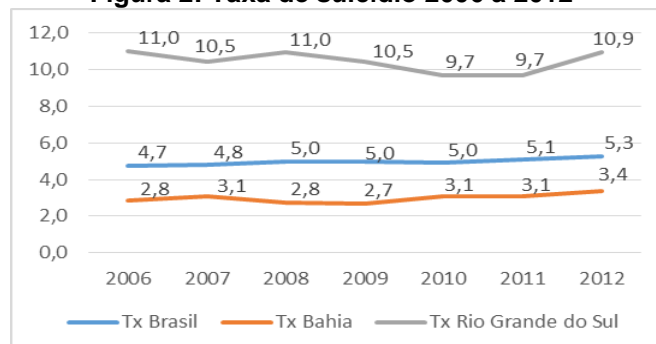


Figura 2: Taxa de suicídio 2006 a 2012



Conclusões

Os dados cotejados por Durkheim há mais de 100 anos demonstraram o peso explicativo das variáveis estado civil, faixa etária e sexo sobre o suicídio. Essas associações observadas pelo autor também se mostram válidas para a explicação deste fenômeno no Brasil contemporâneo, onde observamos que homens, solteiros e com faixa etária mais avançada são os que mais cometem suicídio, resultados que coincidem pelos encontrados por Durkheim. Vemos então que a relação indivíduo-sociedade, ou seja, tanto a falta de ação do indivíduo em determinada sociedade como a pressão que esta sociedade exerce sobre ele, pode ser vista como explicação para o fenômeno do suicídio.

Agradecimentos

Instituição de fomento: FAPEMIG.